

Epilepsia afeta 60 mil portugueses

Liga denuncia atrasos na referência para cirurgia e dificuldades no acesso a fármacos

Inês Schreck
ines@jn.pt

A LIGA PORTUGUESA contra a Epilepsia denunciou, ontem, atrasos na referência

de doentes graves para a cirurgia e dificuldades no acesso aos medicamentos nas farmácias. A doença afeta entre 50 a 60 mil portugueses.

Para além da referência tardia, os hospitais que operam os doentes com epilepsia refratária – a forma mais grave da doença – ainda “não estão organizados como deviam”, explica o presidente da Liga Portuguesa contra a

Epilepsia. Francisco Sales diz que há 250 a 300 novos casos por ano de epilepsia refratária (nem todos podem ser operados) e que apenas 50 a 60 doentes por ano são submetidos a cirurgia.

O responsável espera que a criação, este ano, de centros de referência para epilepsia refratária, como determinado por despacho da tutela do passado dia 8 de janeiro, re-

50

**novos casos
por ano por 100
mil habitantes**

A CADA ANO surgem 50 novos doentes de epilepsia por cada 100 mil portugueses, o equivalente a cinco mil novos casos por ano. É uma doença que pode surgir em qualquer idade, género ou estrato social. Porém, há dois picos de maior incidência, a infância e a terceira idade.

solva os atrasos na referência para cirurgias.

Ontem, Dia Internacional da Epilepsia, a Liga denunciou ainda dificuldades no acesso aos medicamentos nas farmácias. “É muito frequente os doentes dizerem-nos que não conseguem encontrar os fármacos ou que foram obrigados a mudar para outro porque não há o que o médico lhes prescreveu”, referiu Francisco Sales, deixando um apelo para que os doentes tenham sempre embalagens de reserva em casa porque as tomas não podem ser interrompidas. ●

“Ainda não é hora” de mudar a lei sobre uso de drogas leves

DESPENALIZAR

O **PRESIDENTE** do Observatório Europeu da Droga e Toxicodpendência considera

PUBLICIDADE

www.citroen.pt

ESTIQUE-SE NOS QUILÓMETROS

1200 km